

DA CRIANÇA AO IDOSO: A JORNADA DA VACINAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Taísa Guimarães de Souza¹
Caroline da Silva Barbosa Coletti Duarte²
Dylan Reis Sela²
Gabrieli Strapazon²
Leonna Monise Ferreira Ataíde²
Luigi Luigi Jose Cenci Fraga²
Maria Lúcia Clini de Figueiredo²
Pedro Reis Sela²
Valentina Martins Bressane²

O Programa Extensionista Integrador, concebido como um conjunto de ações inclusivas voltadas à promoção da integração entre os discentes do curso de Medicina da Universidade de Várzea Grande (UNIVAG), a comunidade, a equipe de saúde e demais esferas sociais, visa retribuir ao corpo social do território atendido medidas voltadas à mitigação de um de seus problemas mais relevantes, ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes uma compreensão ampliada, interdisciplinar e prática acerca do funcionamento do sistema de saúde.

O eixo território tem por objetivo fortalecer a integração das ações extensionistas no âmbito espacial, promovendo a articulação efetiva com as políticas públicas a elas relacionadas. Essa integração territorial configura-se como uma estratégia essencial para enfrentar os efeitos estruturais das desigualdades sociais, frequentemente associadas à exclusão e às precárias condições de vida que afetam significativa parte da população. Já o eixo grupos populacionais tem como finalidade promover a integração das ações extensionistas, bem como sua articulação com as políticas públicas correspondentes, voltadas a segmentos específicos da população, especialmente aqueles em situação de exclusão ou vulnerabilidade social. A atuação integrada junto a esses grupos busca enfrentar um conjunto de carências historicamente acumuladas, contribuindo para a

¹ Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Mestre em Enfermagem.

² Discente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

redução das desigualdades sociais e para a promoção da equidade no acesso a direitos e serviços essenciais.¹

As atividades extensionistas desenvolvidas no território de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família no município de Várzea Grande, permitiram identificar a central a queda nos índices de cobertura vacinal.

A queda nas taxas de vacinação no Brasil e em diversos países pode ser atribuída a uma combinação de fatores complexos e interligados. Entre eles, destaca-se a percepção equivocada de parte da população de que as vacinas se tornaram desnecessárias, sob a justificativa de que muitas das doenças imunopreveníveis já foram eliminadas ou se tornaram raras. Essa falsa sensação de segurança é reforçada por lacunas no sistema informatizado de registro vacinal, dificultando o acompanhamento adequado da cobertura vacinal.²

Embora essas causas sejam plausíveis e prováveis, ainda não foram devidamente quantificadas, o que limita a formulação de estratégias mais precisas e complementares às campanhas convencionais de imunização, essenciais para recuperar os elevados níveis de cobertura registrados no passado. A consequência direta desse cenário é o retorno de doenças anteriormente controladas ou eliminadas.³

Dessa forma, fica evidente que a vacinação não apenas salva vidas, como também constitui um pilar indispensável para a promoção da saúde coletiva, exigindo esforços contínuos de conscientização, investimento e combate à desinformação.¹⁰

A partir da problemática foi desenvolvido, com base na metodologia Arco de Maguerez, juntamente com a ferramenta 5W2H, ações extensionistas que visaram conscientizar a população da área de abrangência, sobre a importância da vacinação.

Na primeira etapa, que envolve a observação da realidade, foi feita a identificação da unidade, mediante entrevistas com as enfermeiras, técnicas de enfermagem e auxiliares de farmácia, destacando as funções das equipes, o que resultou em anotações organizadas e registros estruturados. É relevante enfatizar que, nesta fase inicial houve envolvimento ativo dos alunos, com uma análise perspicaz da realidade, para então ser realizada uma leitura preliminar da unidade. Além disso, com o auxílio do levantamento de problemas e dados *in loco*, constatou-se a baixa adesão das vacinas. Dessa forma, foi feito o reconhecimento dos serviços de assistência médica e o levantamento de determinantes e condicionantes de saúde da população relacionados a vacinação.

Na segunda etapa, foram listados pontos-chaves diante das problemáticas de saneamento básico, hipertensão, diabetes, falta de recursos, arboviroses, falta de incentivo à vacina, falta de estímulo à conferência das cadernetas de vacinação, acessibilidade dificultada devido à região da USF, além da falta de espaços de lazer para a realização de atividades físicas e melhoradas condições de vida e alta demanda na unidade dificultando o atendimento de qualidade e falta de algumas medicações essenciais e imunobiológicos. Todavia, considerando a falta de controle sobre grande parte do que foi mencionado, foi decidido direcionar a atenção nas medidas preventivas e de promoção à saúde enfatizando o incentivo à vacinação. Por conseguinte, a noção de extensão acabou superando somente a ideia de interação entre universidade e sociedade, mas passou a ser um intercâmbio de conhecimento e parceria comunitária.

Na interseção dessa abordagem somada às variáveis determinantes da situação, foram observados alguns pontos-chaves como: Desconhecimento dos pacientes acerca da importância da vacinação; Principais Benefícios; falta de informações de qualidade para que a população não fique vulnerável a fake news; receio dos efeitos colaterais e falta de estrutura para garantir a qualidade da vacina. Dessa forma, a análise tornou-se essencial para adaptar e realizar atividades que possam melhorar a situação, ajudando na melhoria da condição de saúde e manutenção do calendário vacinal.

Na terceira etapa, com as informações expostas, ficou clara a relevância de elaborar um projeto de extensão, já que o déficit de identificações contribuiu na ausência de autonomia dos usuários do serviço de saúde. Os estudantes se mobilizaram, promovendo uma discussão para buscar esclarecimentos e apresentar informações sobre a realidade constatada.

Buscou-se na literatura que anteriormente ao desenvolvimento das vacinas, a expectativa de vida era consideravelmente reduzida, a saúde da população apresentava-se em condições mais precárias e os índices de mortalidade eram expressivamente elevados. A introdução dos imunizantes representou um marco nesse processo, contribuindo de forma decisiva para o aumento da longevidade humana, que atualmente atinge a média global de 72,6 anos.⁴

Tal progresso teve como ponto de partida o ano de 1796, quando Edward Jenner desenvolveu a primeira vacina com o objetivo de combater a varíola — enfermidade que, após décadas de campanhas de vacinação em massa, foi oficialmente erradicada em 1980 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, a partir de 2019, observou-se

um aumento preocupante para 207 mil óbitos, reflexo direto da queda nas taxas de vacinação, impulsionada, em grande parte, pela disseminação de desinformação e pelo movimento antivacina. Esses dados evidenciam não apenas a eficácia dos imunizantes na redução da mortalidade, mas também os riscos associados à desinformação e à negligência quanto à cobertura vacinal.⁵

Em termos imunológicos, atuam estimulando o sistema de defesa do corpo, ao “ensinar” o organismo a reconhecer e combater agentes patogênicos em exposições futuras. Para que esse processo seja eficaz, os imunizantes são formulados a partir de componentes que mimetizam os microrganismos causadores das doenças, podendo conter toxinas, fragmentos estruturais ou o próprio agente infeccioso. Este último, por sua vez, pode estar presente em versões atenuadas — quando o vírus ou bactéria são enfraquecidos — ou inativas — quando se trata de organismos mortos.⁶

Dessa forma, o princípio ativo da vacinação reside na capacidade de gerar uma resposta imunológica controlada e segura, promovendo proteção individual e, em larga escala, contribuindo para a imunidade coletiva. A vacinação é amplamente reconhecida como uma das estratégias mais eficazes para a preservação da saúde coletiva, desempenhando um papel essencial na construção de sociedades mais saudáveis e resilientes.⁷

Atualmente, constitui um dos pilares fundamentais da Atenção Básica em saúde, dada sua capacidade de prevenir doenças e reduzir significativamente os índices de morbimortalidade. Nesse contexto, o Calendário Nacional de Vacinação estabelece as principais vacinas recomendadas à população, entre as quais se destacam: BCG, Pentavalente, Tríplice Viral, Poliomielite, HPV, Influenza e COVID-19. Essas vacinas são organizadas conforme as diferentes faixas etárias, abrangendo crianças, adolescentes, adultos e idosos, de modo a assegurar proteção contínua ao longo do ciclo de vida. A maioria das reações adversas às vacinas tende a ser leve e transitória, manifestando-se, em geral, por meio de sintomas como dor no local da aplicação ou febre de baixa intensidade.⁸

Eventos adversos graves, por sua vez, são extremamente raros, além de serem rigorosamente monitorados e investigados pelas autoridades de saúde. Estatisticamente, é muito mais provável que um indivíduo desenvolva complicações graves em decorrência de doenças imunopreveníveis do que por efeito da vacinação em si. Embora qualquer ocorrência grave relacionada à vacinação deva ser tratada com a devida atenção, é

consenso entre os especialistas que os benefícios da imunização superam amplamente os riscos, sobretudo quando se considera o número de vidas que seriam perdidas na ausência de programas vacinais eficazes.⁹

Após isso, foram identificadas na quarta etapa do arco as hipóteses de solução, incluindo a formulação de estratégias e ações potenciais que possam tratar os aspectos-chaves, permitindo a criação de alternativas viáveis para abordar o problema identificado. É importante destacar que, nessa fase foi empregada a matriz do 5W2H, completada pelos alunos durante as atividades na própria universidade, como ferramenta metodológica e instrumento de planejamento. Esse instrumento de gestão consiste em sete perguntas-chaves; O quê, Por quê, Quem, Onde, Quando, Como, Quanto custa. Diante dessa metodologia observa-se a identificação de possíveis soluções de enfrentamento presentes, até a aplicação de hipóteses de solução na prática, com uma análise crítica, a partir da observação teoria e prática.

Devido a observação da realidade durante as atividades de campo, os discentes e a preceptora constataram a baixa taxa de adesão as vacinas, isso é um reflexo dos desafios enfrentados pela saúde pública, frequentemente associado à desinformação, à falta de acesso adequado aos serviços de imunização e à percepção equivocada de que determinadas doenças estão erradicadas. Essas questões ocasionam consequências sérias para a população em geral, entre elas, ressurgimento das doenças antes erradicadas, aumento da taxa de mortalidade, diminuição da expectativa de vida, crianças sem imunização essenciais contra doenças, aumento das internações, além disso, piora na condição de vida da população mais vulnerável.

A aplicabilidade do projeto de extensão, quinta etapa do arco, iniciou com atividade realizadas na USF. Foi realizada uma educação em saúde para os pacientes na sala de espera da unidade. Expondo um banner incentivando a vacinação, os pacientes foram orientados sobre: O que é vacina, como as vacinas funcionam, quais são as vacinas mais importantes para cada faixa etária e explicação sobre o que é o calendário vacinal. Além do apoio e da atenção que recebemos da equipe da unidade, — que pausou as atividades para ouvirem o que tínhamos a dizer — foi se observado um interesse profundo em alguns dos pacientes, que assistiam a apresentação com atenção e interesse genuíno — alguns deles até mesmo buscando se vacinar após a apresentação, perguntando a equipe da unidade sobre as vacinas disponíveis, o que gerou um impacto especial na

unidade , reforçando a importância que a educação em saúde pode causar na vida das pessoas.

Dando continuidade, outra atividade foi realizada em escola municipal. Em salas de aula, foram realizadas educação em saúde de forma simplificada para as crianças sobre a importância e os benefícios de se vacinar. A atividade ocorreu dividindo em duas filas as crianças, cada fila para um conjunto de garrafas pet com imagens de vírus e bactérias coladas nelas. Uma criança de cada fila por vez, pegava uma das duas bolas de plástico trazidas pelo grupo, e tinham por objetivo tentarem derrubar ao menos uma das garrafas, como no boliche. Essa dinâmica, além de divertida e para as crianças, servia como uma metáfora de como nossos corpos se tornam “poderosos para enfrentar os vírus e bactérias” após tomarmos vacinas.

Ensinar de uma forma simples e divertida sobre a importância da vacinação fez as crianças quererem ou ao menos entenderem a importância de se vacinar. As crianças se divertiam, saíam da rotina monótona da escola, e entendiam que, apesar de momentaneamente incômodo, a vacinação era necessária. A dinâmica foi realizada em quatro salas de aula da escola — que continham crianças dos quatro aos doze anos. Conforme a brincadeira ocorria nas salas, as crianças iam de duas em duas até o pátio para receberem as doses que suas carteiras de vacinação pediam. Apesar de algumas crianças se mostrarem contrárias e assustadas com a vacinação, a maioria das crianças se mostrava muito entusiasmada e cooperativa.

A dinâmica surtiu um efeito muito positivo, visto que, a minoria das crianças se mostrou contrária á vacinação; pelo contrário, elas queriam tomar a vacina. Após realizarmos as brincadeiras em todas as salas, os estudantes, se reuniram no pátio para acompanhar a vacinação das crianças. Mesmo não podendo administrarmos vacinas ainda, — pelo conhecimento incompleto acerca do assunto, até agora — ajudamos como podíamos, segurando as crianças no colo e as encorajando a não terem medo. Essa iniciativa reforça que até uma pequena ação como essa, mesmo que exija um pouco de trabalho e dinheiro, pode gerar um impacto enorme na saúde das pessoas, mudando as perspectivas da população sobre certas temáticas e — com empatia e cooperação — ajudando a superarem medos e receios de zelarem sua saúde.

As atividades extensionistas propostas foram finalizadas no Centro de Convivência do território adscrito, que teve, primeiramente, a atividade realizada habitualmente no local, que consiste em aferir pressão, glicemia e anotar os resultados

nas cadernetas de idoso das pessoas que passaram pelo procedimento. Após isso, a preceptora e uma parte da equipe realizaram a segunda atividade planejada para esse dia que foi a aplicação das vacinas, com foco na aplicação da vacina da Influenza nos idosos. Em seguida, iniciamos a terceira atividade proposta para essa manhã: uma educação em saúde para os presentes no local com a temática voltada para a vacinação. Para cumprir essa etapa, os acadêmicos realizamos a explicação dos seguintes itens: O que é vacina, como as vacinas funcionam, quais são as vacinas mais importantes para cada faixa etária e explicação sobre o que é o calendário vacinal.

Observou - se que houve uma valiosa participação dos idosos, principalmente na aceitação de tomar as vacinas, visto que quase todos os presentes no local tomaram a dose necessária. Além disso, eles prestaram bastante atenção na apresentação e conseguiram absorver a necessidade da vacina e a importância de transmitir o conhecimento adquirido para os familiares e conhecidos.

Após isso, demos continuidade ao projeto com música de festa junina, visto que a proposta da atividade foi um São João Imunizado e teve, até mesmo, uma dança de quadrilha com os idosos. Logo após, fomos para o café da manhã junino, todos participaram, interagiram entre si, tiraram fotos e puderam vivenciar uma experiência diferente do habitual no centro de convivência. Esse contato foi especial e reforça a importância da construção de confiança e vínculo dos profissionais da saúde com a comunidade.

Em síntese, o desenvolvimento do projeto sobre a vacinação demonstrou - se uma experiência enriquecedora e transformadora para todos os envolvidos. Apesar de algumas dificuldades encontradas no caminho, os resultados foram extremamente positivos, evidenciando o impacto que pequenos atos realizados por acadêmicos podem impactar e contribuir para o processo de aprendizagem, conscientização e melhor participação da comunidade. Essa iniciativa reforça a importância de que ações educativas e resolutivas como essa estejam sempre presentes na comunidade, a fim de que contribuam com a educação em saúde da população.

A atividade extensionista realizada representou, sem dúvida, um marco significativo em na formação acadêmica e pessoal. Ao longo de todo o processo, tivemos a oportunidade de sair dos limites da sala de aula e vivenciar, na prática, situações que muitas vezes não são plenamente perceptíveis no ambiente teórico. Essa vivência nos proporcionou não apenas o contato direto com diferentes realidades sociais, culturais e

econômicas, mas também nos permitiu refletir sobre o impacto do nosso papel enquanto futuros profissionais da saúde na transformação social.

Foi possível observar, de forma muito clara, que a extensão universitária vai além da simples transmissão de conhecimento. Ela se configura como uma via de mão dupla, na qual tanto a comunidade é beneficiada quanto aos acadêmicos, enquanto estudantes, somos profundamente impactados. Durante as ações, ao realizarmos atendimentos, aplicarmos vacinas e, principalmente, ao oferecermos orientações sobre a importância da imunização, percebemos o quanto o acesso à informação e à promoção da saúde ainda representa um desafio em muitos contextos.

O trabalho ultrapassou a dimensão técnica. Desenvolvemos empatia, sensibilidade social, escuta ativa, comunicação efetiva e fortalecimento do vínculo com a comunidade. Esses elementos, que muitas vezes não são plenamente desenvolvidos nos espaços formais de ensino, mostraram-se essenciais para a atuação e para a construção de uma prática profissional mais humanizada, ética e responsável.

Contribuímos efetivamente com a ampliação da cobertura vacinal, promovemos a conscientização sobre a importância das vacinas e seus impactos na saúde individual e coletiva. Aprendemos que ser profissional da saúde vai muito além do domínio de técnicas e procedimentos. Trata-se de compreender o outro em sua totalidade, respeitar suas realidades, acolher suas demandas e, principalmente, atuar como agente de transformação social.

Por fim, destacamos a atividade extensionista como alicerce para prática futura médica, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Ela reafirma a importância da extensão como instrumento fundamental de integração entre universidade e sociedade, contribuindo diretamente para a construção de uma formação mais completa, crítica, reflexiva e comprometida com os princípios da equidade, da justiça social e da promoção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária [Internet]. Brasília: FORPROEX; 2012.
2. Sociedade Brasileira de Imunizações; Ministério da Saúde; Associação Paulista de Medicina. Fatores relacionados à queda nas taxas de vacinação no Brasil: percepção de risco e problemas no registro informatizado [Internet]. São Paulo: Associação Paulista de Medicina; 31 maio 2023 [citado 2025 jun 23].
3. Tribunal de Contas da União (TCU). Queda na cobertura vacinal infantil e risco de retorno de doenças eliminadas [Internet]. Brasília: TCU; 2022 [citado 2025 jun 23]. Disponível em: (Acórdão 2622/2022-Plenário).
4. Orlando G. O mundo antes e depois das vacinas: a história comprova que o caminho para a erradicação de doenças é a imunização [Internet]. São Paulo: Instituto Butantan; 2022.
5. Organização Mundial da Saúde (OMS). Estatísticas de saúde mundial 2024: COVID-19 eliminou uma década de progresso na expectativa de vida global [Internet]. Genebra: OMS; 2024.
6. Bio-Manguinhos/Fiocruz. Vacinas virais: classificações e funcionamento [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2022.
7. Vaccination Info Europe. Como funcionam as vacinas [Internet]. [s.l.]: União Europeia; [data desconhecida] [citado 2025 jun 23]. Disponível em: <https://vaccination-info.europa.eu/pt/vaccination/what-vaccination/como-funcionam-vacinas.html>
8. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Vacinação ao longo do curso de vida – Centro de recursos [Internet]. Brasília: OPAS Brasil; 2025.
9. Ministério da Saúde (BR). Eventos adversos graves representam apenas 0,00007% das doses de vacinas aplicadas no Brasil [Internet]. Brasília: MS; 2021.
10. Organização Mundial da Saúde (OMS). Vacinas salvaram aproximadamente 154 milhões de vidas nos últimos 50 anos [Internet]. Genebra: OMS; 2024.